

Discurso proferido pelo dr. Frederico Jayme Filho, na solenidade de entrega da Medalha do Mérito Rui Barbosa, no TCE-GO, em Goiânia, 27 de setembro de 2007.

Senhoras e Senhores,

Voltar a este Plenário e falar neste púlpito, depois de 17 anos de convivência contínua e uma abstinência de um ano e sete meses, é um acontecimento que, para mim, compreensivelmente, tem significado muito especial. Assim, é do fundo de minha alma que busquei as palavras que dirijo àqueles que, enquanto conselheiro, chamei de meus nobres pares, ao senhor procurador-geral de contas, aos senhores auditores, às autoridades, aos meus queridos servidores do Tribunal de Contas do Estado de Goiás, aos meus familiares e a tantos amigos que, com suas presenças honram e abrilhantam este evento.

Quantas e gratas recordações me trazem este local que, em ato de justiça, reverencia um dos mais honrados e brilhantes homens públicos de minha geração: Henrique Santillo.

É neste contexto emotivo que, logo no princípio, cumpro o dever da gratidão, agradecendo aos conselheiros que, por unanimidade, aprovaram a Resolução nº 823, concedendo-me a Medalha do Mérito "Rui Barbosa".

A entrega da honraria chega numa data muito especial, o dia de meu aniversário. Nenhum presente seria melhor, mais bem-vindo...

Então, é com muita alegria e também com humildade que recebo esta comenda, creditando-a mais à generosidade dos que a concederem, e, menos aos méritos do agraciado. Não é sem propósito, contudo, em homenagem à veracidade que deve permear as relações humanas e, deixando a modéstia um pouco ao lado, que nesta quadra de minha existência, eu já tenha amealhado um patrimônio de realizações, tanto na vida pessoal quanto na pública. Busquei, ao longo desses anos todos, a partir do exemplo de honradez e dignidade de minha mãe e de meu pai, em primeiro lugar, para que pudesse ser útil aos meus familiares, aos meus amigos e sobretudo à sociedade.

Em tudo o que fiz, busquei sempre fazer da melhor maneira possível, aprendendo com os bons exemplos e experimentando o trilhar de caminhos próprios, com as virtudes e falhas próprias do homem, mas, tendo como meta permanente fazer o melhor, cultivar a justiça e granjear o respeito dos semelhantes.

Foi assim quando, ainda muito jovem, na cidade de Anápolis, aceitei o convite para ingressar primeiro na política estudantil e depois, na partidária, convite esse feito por um líder que já se destacava com vigor naquela cidade. Refiro-me ao saudoso Henrique Santillo.

Formei-me em Direito e, em paralelo à política, exerci a advocacia até conquistar o primeiro mandato eletivo. Como parlamentar, defendi com ardor os

ideais democráticos e republicanos. Tive o privilégio e a honra de presidir a Assembléia Legislativa e, em tal condição, exercer até mesmo o cargo de Governador do Estado, ainda que por breve período.

Em 1989 fui nomeado conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de Goiás, cargo que exerci por mais de 17 anos. Aqui, enquanto magistrado, preservando minhas convicções maiores da política, busquei atuar com destemor e imparcialidade, tendo como primado maior a justiça – a mesma justiça que aprendi a admirar e a buscar, inicialmente nos bancos da faculdade, depois no exercício da advocacia, no parlamento e, então, como magistrado de fato e de direito. Ainda é a mesma justiça que reverencio e busco hoje, de volta à advocacia, após ter me aposentado neste Tribunal.

A todos é sabido que o Presidente de um Tribunal lhe dá, dentre outras funções, uma condução política. Tenho a plena convicção de que, nas quatro gestões com que meus pares me distinguiram, exerci a Presidência do TCE com autonomia, zelo, dedicação e empenho para que o órgão pudesse cumprir sua função institucional e tornar-se credor da confiança da população.

Adotamos várias medidas que repercutiram em favor da sociedade, podendo destacar o corte que fizemos no pagamento de pensões aos ex-governadores do Estado. Muito embora amparada em dispositivo legal, entendemos que aquela pensão aos ex-mandatários era inconstitucional e feria, sobretudo, o princípio da moralidade. Fomos pressionados ao extremo, mas resistimos e não pagamos. Para proveito do Estado e do povo de Goiás, e para nossa satisfação pessoal, há poucos dias, ao julgar caso semelhante, referente a Mato Grosso, o Supremo Tribunal Federal, julgou inconstitucional lei que conferia pensão vitalícia ao ex-governador daquele Estado.

A decisão, de caráter vinculante, derogou as situações que ainda permaneciam em algumas unidades da Federação. No caso de Goiás, em cálculo superficial, a suspensão que adotamos evitou uma sangria de cerca de 20 milhões de reais aos cofres públicos.

Da mesma forma, quando ocupando as funções de Vice-Presidente, de Corregedor-Geral e de Conselheiro. Durante todo esse tempo defendi para o Tribunal de Contas maior efetividade e eficácia de suas decisões, sobretudo naqueles casos em que se cuida de prevenir a corrupção, de estancar o ralo por onde escoam recursos públicos, à crença de que uma justiça tardia nem é justiça, de que pouco adiante fechar a janela depois que o desfalque foi cometido, pois quase sempre que o dinheiro desviado nunca é recuperado pelo Estado.

Resumidamente, para não abusar da paciência dos senhores e senhoras, posso lhes dizer que esta foi e continua sendo minha vida, minha luta, meu ideal.

Sinto-me confortado pela missão social e humana da magistratura, exercida por mais de 17 anos, e, da advocacia, para a qual retornei, vendo nelas as semelhanças que Rui Barbosa anotou, em sua célebre Carta aos Moços, dirigida aos formandos da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, turma de 1920:

" Na missão de Advogado também se desenvolve uma espécie de magistratura. As duas se entrelaçam, diversas suas funções, mas idênticas no objeto e na resultante: a justiça. Com o advogado, justiça militante. Justiça imperante, na magistratura".

A Medalha do Mérito Rui Barbosa, que hoje recebo do Tribunal de Contas, reveste-se de significado especial e dupla face, pois, de um lado, homenagem espontânea, fruto da fidalguia dos integrantes desta Corte; de outro, o relevo, prestígio e nobreza nela enfeixados por quem lhe dá nome, Rui Barbosa, vulto de envergadura na história brasileira que dispensa maiores considerações. Trata-se da mais alta láurea conferida pelo Tribunal de Contas do Estado de Goiás, o que me torna, além de eternamente grato, permanentemente comprometido com os mais nobres desígnios deste órgão de controle externo.

De forma que, onde estiver e quando for possível e necessário, serei voz em favor do fortalecimento da instituição incumbida de não só aferir as contas de todos os gestores públicos, mas de zelar para que os recursos oficiais sejam adequadamente bem aplicados, em termos contábeis, financeiros e orçamentários, como também em obediência aos princípios como a transparência, economicidade, de forma a que, efetivamente, produzam resultados positivos para a sociedade.

Agradeço as generosas e calorosas palavras com as quais o conselheiro Sebastião Tejota me brindou, em seu discurso de saudação. Não me causaram surpresa, pois o conheço há tanto tempo e, na convivência aqui no tribunal, passei a admirá-lo ainda mais, pela elegância no trato pessoal, inteligência, afeição, senso de justiça e amor à causa pública – qualidades, felizmente para este Tribunal e para o Estado de Goiás, presentes na personalidade de cada um dos integrantes deste Colegiado.

Permitam-se os senhores que prestemos aqui uma breve e singela homenagem ao ex-presidente deste Tribunal, Henrique Santillo, que se vivo estivesse, teria completado 70 anos no mês passado. Valho-me aqui do refrão de uma música que sei ser muito apreciada pelo presidente Edson Ferrari, chamada Côco Verde, para o ambiente da saudade que desejamos criar:

*"A saudade, ela queima como o sol
a saudade, ela é grande como o mar
a saudade, ela é forte como o vento
ela abre um caminho pra voltar..."*

Filho de humildes imigrantes italianos, paulista de nascimento que adotou Goiás como terra de seu coração, Henrique Santillo foi estudante e líder estudantil brilhante, médico que exerceu seu ofício como sacerdócio e, com igual disposição, entregou-se à política, sendo vereador, prefeito, deputado estadual, senador, governador, ministro de Estado, secretário de Estado e conselheiro deste Tribunal. Uma trajetória marcada pela defesa intransigente das grandes causas públicas, escudado no inflexível exercício da dignidade, correção e honra pessoais. Uma de suas características mais marcantes e que mais me impressionaram foi a lealdade.

Aliás, permitam-me os senhores um breve parêntesis para mencionar aqui a lealdade com que o ex-governador e hoje senador Marconi Perillo comportou-se em relação a Henrique Santillo. Que foi, é e continua sendo um exemplo para todos nós, exemplo para o Brasil.

Um país que, apesar de assolado por grave crise moral, com crescente sensação de impunidade e a triste constatação de que a corrupção é epidêmica, alcançando tanto as instituições oficiais quanto à iniciativa privada, ainda guarda consideráveis parcelas que cultuam a probidade, a retidão de caráter.

Minha expectativa é de que consigamos suplantar esta crise e que o Brasil trilhe caminhos que o conduzam a uma era de verdadeiro desenvolvimento com justiça social.

E já finalizando, reitero meus sinceros agradecimentos a todas autoridades, familiares e amigos que me proporcionaram estes momentos maravilhosos e que, estejam certos, ficarão indelevelmente marcados em minha memória.

Muito obrigado!

Discurso proferido pelo dr. Frederico Jayme Filho, na solenidade de entrega da Medalha do Mérito Rui Barbosa, no TCE-GO, em Goiânia, 27 de setembro de 2007.